



SALA DE ESPERA¹

Gilberto Train²

Priscilla de Oliveira Muckenheim³

Jair Marcos Giacomini⁴

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul,RS

RESUMO

Vídeo documentário de quinze minutos baseado nos relatos espontâneos de pacientes do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) Venâncio Aires, através da conversa com uma das pacientes, Ivone Borba, que com uma câmera na mão, ouve as mais diversas histórias de vida daqueles que aguardam seu atendimento na sala de espera da instituição.

PALAVRAS CHAVE

Psiquiatria; preconceito; depressão

1 INTRODUÇÃO

Documentário produzido junto ao CAPS (Centro de atenção psicossocial) de Venâncio Aires. A instituição, vinculada à Prefeitura Municipal, é encarregada de dar amparo e tratamento a pacientes com transtornos psiquiátricos e doenças mentais. Ivone é uma dessas pacientes. Com uma câmera na mão, ela conversa com as pessoas que aguardam atendimento na sala de espera. Histórias de vida são contadas, bem como a dificuldade em lidar com um agravante: o preconceito. Ivone se posiciona como os demais: diante da própria câmera, do próprio olhar.

2 OBJETIVO

Com o título “SALA DE ESPERA”, o documentário tem por foco os frequentadores usuários dos serviços oferecidos pelo CAPS (Centro de Apoio Psicossocial) de Venâncio Aires. Pretendemos que o vídeo seja baseado em relatos espontâneos das histórias de vida contadas pelos pacientes na sala de espera de atendimento psiquiátrico.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Documentário.

² Estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social, email: gilbertdarko@gmail.com

³ Estudante do 9º Semestre do Curso Comunicação Social, email: priscillamuckenheim@yahoo.com.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social email: jairg@terra.com.br.



O objetivo maior é mostrar os diferentes quadros de transtornos psicológicos sofridos pelos pacientes através de seus próprios relatos. O documentário assume, assim, um caráter reflexivo.

Mais além, a proposta almeja uma valorização da vida por parte do espectador que, após ver tantos casos diferentes, de depressão a esquizofrenia, pode refletir e valorizar não apenas a própria vida, mas também a daqueles que passam por dificuldades.

3 JUSTIFICATIVA

A produção toma vantagem do fato de que o atendimento do CAPS proporciona longas esperas nos dias estabelecidos para a consulta com o psiquiatra ou psicólogo. Nessas esperas, os pacientes costumam conversar e contar suas histórias, ou o porquê de estarem ali. Ao final, o espectador deve questionar se aquelas pessoas são tão diferentes dele – a idéia é derrubar estigmas e mostrar que mesmo pessoas com transtornos ou limitações podem ter uma visão pessoal do mundo em que vivem.

A proposta segue a linha de Jean Rouch com “Crônica de um Verão”, no sentido de mostrar, concomitantemente, a evolução do personagem e das pessoas ao redor. Baseamos também no caráter “ouvinte” dos documentários de Eduardo Coutinho, como Edifício Master. A diferença é que demos a câmera na mão da protagonista, ela própria foi o “olho da câmera”. Podemos citar nessa característica o filme “O prisioneiro da grade de ferro”, de Paulo Sacramento.

Como nossa condutora não conhecia recursos audiovisuais, foi ensinado a ela o manuseio do equipamento. Esse processo serve de introdução ao documentário, juntamente com a apresentação dela como paciente do CAPS. esperávamos que as impressões dessa protagonista e o desenvolvimento da sua relação com a câmera e com o andar do tratamento ficassem evidentes.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização desse vídeo, utilizamos os seguintes equipamentos:

- 2 câmeras, uma de mão e outra no tripé
- Microfone lapela na protagonista
- Microfone Shotgun para captação do áudio na sala de espera.



Conforme supracitado, uma câmera foi dada à personagem principal, que foi instruída sobre o manuseio e princípios básicos, e também para voltar a câmera para si quando desejasse falar. Essa personagem estava sempre com um microfone lapela para captar o seu áudio.

Uma segunda câmera acompanhava o processo de maneira observativa, com o objetivo de situar melhor os entrevistados e ambientar a sala de espera.

Para edição, foi utilizado computador, software Adobe Premiére e Adobe Photoshop para criação do material gráfico.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo iniciou no dia 21/10/2009, com a entrega do início do projeto ao professor orientador. O projeto foi aprovado pelo CAPS dia 27/10/2009. As gravações ocorreram em 3 dias.

Tivemos duas locações: a casa da Ivone, nossa protagonista e o CAPS (interior e externa).

Personagem protagonista como primeira pessoa da câmera. Ela dá seu depoimento em off ou se posiciona em frente a câmera para falar, se desejar. Não tivemos por objetivo acompanhar seu dia-a-dia, suas rotinas diárias. Acompanha-se somente o que for relacionado ao CAPS. Foram utilizadas cenas da casa dessa protagonista, imagens do percurso até a instituição, imagens do CAPS e imagens do retorno. Demais atividades cotidianas ou vida familiar não foram exploradas.

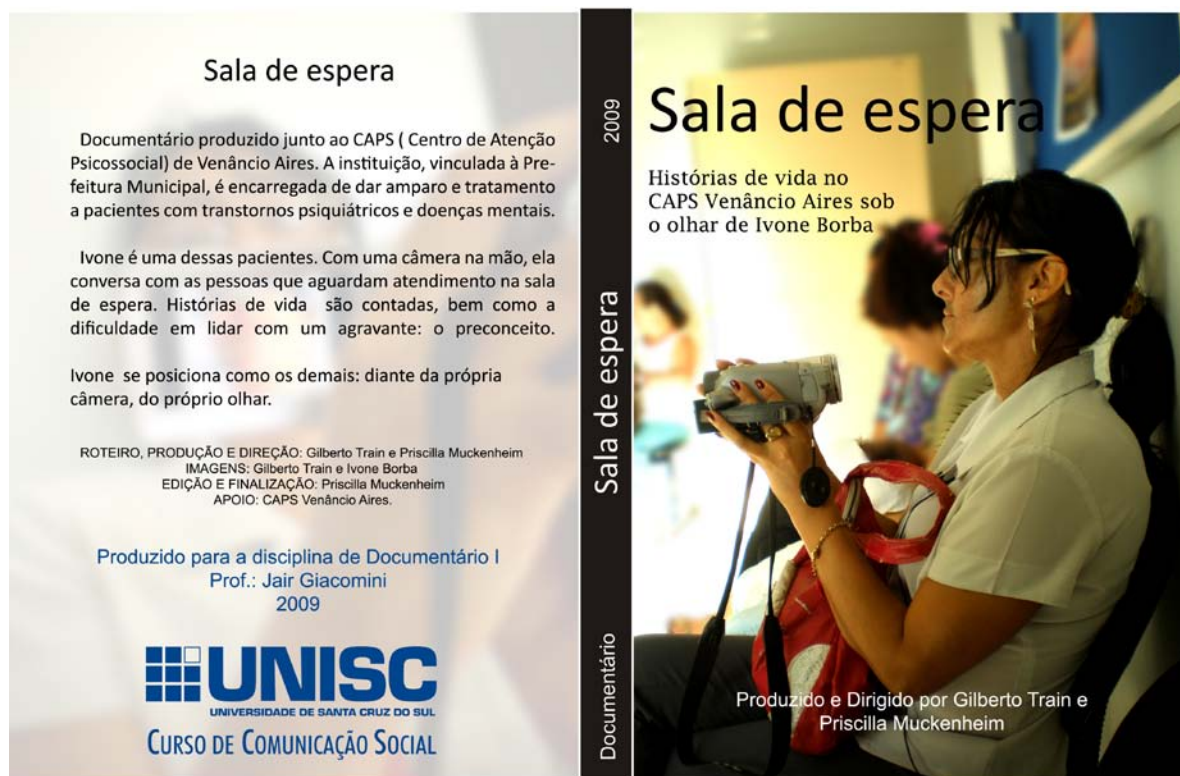
A equipe esteve sempre por perto, a fim de esclarecer e orientar quanto ao uso da câmera por parte da protagonista. Porém, não pretendeu-se intervir no andamento da gravação.

Não utilizamos uma voz anônima e narrativa. A locução partiu da protagonista e pôde ser montada de maneira assíncronica em relação às imagens.

O diretor não interferiu na relação dos pacientes, a fim de deixá-los a vontade e livres para conversar de maneira mais natural possível.

Não utilizamos videografismos, nem trilha sonora, nem efeitos de montagem na edição. Pretendíamos um caráter natural nas cenas.

6 ANEXOS



Capa do DVD

7 CONSIDERAÇÕES

Consideramos a realização desse documentário um gratificante desafio, tendo em vista que foi realizado por duas pessoas, revezando todas as funções. Acreditamos ter alcançado com êxito o objetivo inicial, tanto em relação à abordagem do tema, quanto a estrutura que havíamos esquematizado. O resultado das imagens feitas pela Ivone, nossa protagonista, demonstraram de maneira admirável a simplicidade do diálogo que almejávamos na proposta. Optou-se pela montagem também simplificada, sem uso de efeitos para garantir a veracidade e realismo que gostaríamos de passar com o documentário.

Um fato curioso, porém não proposital, foi a presença de diálogos e depoimentos exclusivamente feminino. Gostaríamos de salientar que esse fato nada mais é do que coincidência, pois em momento algum, excluímos os pacientes homens da possibilidade de darem seus depoimentos. Por esse motivo, resolvemos manter essa situação como genérica, ao invés de dar alguma atenção especial a isso no documentário.

A busca pela naturalidade foi uma premissa básica em todo o processo. Os depoimentos já falam por si, não consideramos necessário o uso de qualquer tipo de efeito



especial ou encenações. O documentário manteve-se como um livro aberto, sem a preocupação de esconder a equipe ou o desenrolar da produção.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS:

DA-RIN, Silvio, *Espelho Partido – Tradição e transformação do documentário*, Rio de Janeiro, 2006

GONÇALVES, Marco Antonio – *O real Imaginado, etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch*, Rio de Janeiro, 2008

NICHOLS, Bill – *Introdução ao documentário*, Papirus SP, 2004

RAMOS, Fernão Pessoa – *Mas afinal... o que é mesmo documentário?*, Senac São Paulo, 2008

FILMES:

COUTINHO, Eduardo - *Edifício Master*, Brasil, 2002

ROUCH, Jean - *Chronique d'un Été*; França, 1960.

SACRAMENTO, Paulo - *O Prisioneiro da Grade de Ferro*; São Paulo, 2004